



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO-BRASILEIRA-UNILAB

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARIA HIRLA CORDEIRO LIMA

TRABALHO INFANTIL NA AGRICULTURA FAMILIAR EM ARATUBA

REDENÇÃO

2017

TRABALHO INFANTIL NA AGRICULTURA FAMILIAR EM ARATUBA

MARIA HIRLA CORDEIRO LIMA

Projeto de apresentação do curso de Bacharelado em Humanidades com o título trabalho infantil na agricultura familiar sob a orientação do Professor Drº James Moura Junior como parte dos requisitos para a aprovação na disciplina de TCC.

REDENÇÃO

2017

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 01 INTRODUÇÃO..... | 04 |
| 02 OBJETIVO..... | 07 |
| 2.1 GERAL..... | 07 |
| 2.2 ESPECIFICO..... | 07 |
| 03 JUSTIFICATIVA | 08 |
| 04 REVISÃO DE LITERATURA..... | 10 |
| 05 MÉTODO | 18 |
| 5.1 TIPO DE MÉTODO..... | 18 |
| 5.2 TÉCNICAS UTILIZADAS..... | 20 |
| 5.3 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DA PESQUIZA..... | 21 |
| 5.4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES..... | 22 |
| 5.5 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS..... | 22 |
| 5.6 ANÁLISES REALIZADOS..... | 23 |
| 5.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS..... | 23 |
| 06. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| 07 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 26 |

01 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como foco os impactos decorrentes do trabalho infantil da agricultura familiar no município de Aratuba, identificando a existência, descrevendo e compreendendo motivações desta prática. Segundo a lei 10.097, é proibido qualquer trabalho para menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Porém é muito comum nas áreas rurais ser observado este tipo de exploração. Tal ação existentes devem ser combatidas logo seja identificada, no entanto dentro dessa estatística muitas das situações são distintas podendo ser compreendidas não como exploração, mais ajuda limitada e ocasional, que acontece sem nenhum tipo de prejuízo para as crianças. Ou seja atividades que não tem abrangência total do tempo escolar ou lazer, permitindo aprendizagem nas lavouras. É necessário definir a diferença entre exploração da mão de obra infantil, e os costumes necessários para repassar conhecimentos adquiridos de uma geração para outra.

Segundo a diretora da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Laís Abramo, (<http://www.oitbrasil.org.br/content/desafios-para-erradicar-o-trabalho-infantil> ACESSADO EM 25/05/2017) ter afirmado uma redução entre os anos de 1992 a 2002 de cinquenta e seis por cento (56%) de crianças que viviam em situação de trabalho infantil, a incidência do trabalho desenvolvido por essa faixa etária, é uma realidade enfrentada nacional e mundialmente, onde crianças e adolescentes realizam trabalhos destinados aos adultos, tornando-se vulneráveis a acidentes e acarretando sérios prejuízos pessoais e acadêmicos para vida inteira.

A afirmação aponta que a agricultura é o setor de maior concentração do problema, pois, pode-se constatar que no município de Aratuba existem crianças que trabalham diariamente junto com seus familiares nas lavouras, aprendem a lidar com agrotóxicos e ferramentas como enxadas e borrachas de aguar ligadas a motores movidos a energia elétrica. Há risco iminente pela ausência de qualquer proteção, afetando direto no desenvolvimento, físico e psicológico. A história cultural e a mistificação de que criança para ser um adulto mais preparado deve iniciar tarefas desde cedo, geralmente são levadas pelos pais as hortas de cultivo familiar, realizando trabalho e responsabilidades não condizentes a idade. Construindo desde então uma ideologia da necessidade de trabalhar cedo, causando impactos negativos em suas vidas.

Aratuba localizada no interior do Ceará possui diversas comunidades, sendo que a principal fonte de renda vem do cultivo das hortas e vendas desses produtos. As crianças nascidas nessa localidade participam de tal atividade. A comunidade de Sítio Barreiros localizado a 7 km da sede de Aratuba é o foco principal da pesquisa. Trataremos então os

trabalhos desenvolvidos e seus principais prejuízos para meninos e meninas. No horário escolar os livros e cadernos são substituídos por matérias agrícolas. O perfil repete-se em diversos lugares, segundo pesquisa realizada em 2004 sob a coordenação do ministério do trabalho e emprego CONAETI, aponta um consenso favorável ao trabalho infantil, dada a situação social vivida por crianças em pobreza e exclusão. Essa representação é feita relacionando que o pai trabalhou ainda criança, como o avô e outros membros da família e assim deverá acontecer nas próximas gerações, como uma herança.

O referido documento indica o mito que para o trabalho infantil ser justificado em que é um ensinamento e torna o homem mais digno. A verdade é que o trabalho precoce é “deformador” da infância, pois o manuseio de maquinários e objetos inadequados para a idade traz além de sérios problemas de saúde, elevados índices de mortalidade. Condicionando as crianças na vivência permanente da pobreza, pois não estudando na época ideal de aprendizado, continua na baixa renda por não exercerem uma profissão quando adultos (MEDEIROS; MARQUES, 2013)

A temática de trabalho infantil causa insatisfação e incomodo, e que apesar de ter ganhado um espaço considerável de discursões, estamos longe de encontrarmos uma solução definitiva para tal problema. Isto porque são vários os motivos que conduzem uma criança ao mercado irregular, desde questão cultural até o poder aquisitivo, sendo este último indicado por várias pesquisas a principal causa da exploração. Cresci dentro da agricultura familiar, convivendo com outras crianças trabalhando iguais qualquer adulto. O que ainda hoje é comum, tornando-se para mim motivo de inquietação e inconformidade, uma vez que depois de ser vítima de tal ação perpassa a infância com sequelas por toda a vida.

Filhos de agricultores, muitas vezes analfabetos compostos por muitos membros irmãos, são necessários o ingresso no trabalho para ajudar na renda familiar. Sendo necessário passar o dia nas hortas arrastando borrachas e cortando folhagem, a escola fica em segundo plano e quando conseguem terminam o ensino médio tardiamente. Essa história é característica em um cenário triste com finais peculiares a cada um. O problema é recorrente tornando-se necessários mais debates e pesquisas acadêmicas, ajudando na vinculação e fornecendo dados importantes para contribuição do enfrentamento, tanto na perspectiva teórica para desenvolvimento das práticas com o sentido de eliminar qualquer tipo de ameaças para as crianças e adolescentes.

Expor essa realidade contribui no conhecimento e estratégias para o desenvolvimento e métodos para acabar com a exploração do trabalho infantil na agricultura familiar. A luta é contínua, a participação das esferas sociais é de fundamental importância

no êxito da erradicação do trabalho infantil e um futuro diferente para quem apenas deveria brincar. O desrespeito aos direitos das crianças persiste na desigualdade e exclusão social perpetuando a pobreza no sentido multidimensional não apenas monetária, mais nas privações de direitos. (CIDADE; MOURA JR; XIMENES, 2012).

02 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o Trabalho Infantil em Famílias de Agricultores de Aratuba

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- a. Identificar as práticas de trabalho infantil desenvolvido por crianças e adolescente em famílias de agricultores de Aratuba.
- b. Descrever os impactos da realização das práticas de trabalho infantil.
- c. Compreender as motivações da realização dessas práticas de trabalho infantil.

03 JUSTIFICATIVA

O principal motivo do projeto é uma alerta social da realidade existente e não encarada como problema, tornando-se então natural. Trazendo um fato muitas vezes invisível, passa despercebido aos olhos de quem o pratica. As crianças que participavam junto com seus pais nas unidades de agricultura familiar eram vistas como ajuda. Dificultando assim a detecção e combate ao trabalho irregular infantil. Na legislação atual, crianças dentro das lavouras ainda que seja com os pais, passou a categoria de crime, pois apresenta risco e prejuízos para o desenvolvimento das mesmas. (BITTENCOURT 2013).

A primeira descrição do trabalho infantil no Brasil começa com os filhos dos escravos que acompanhavam seus pais na realização de suas tarefas, onde desenvolviam atividades superiores às suas capacidades físicas. O que tem agravamento na revolução industrial, uma vez que muitos pesquisadores indicam esse tipo de trabalho, já que as máquinas não requer muito esforço físico para manuseio (KASSOUF, 2007). A área rural abriga a maior porcentagem de trabalho infantil, o autor indica os fatores possíveis que indica o porquê essas crianças trabalham precocemente, abordando as consequências sofridas em curto e longo espaço de tempo, ou seja, quanto maior for a exposição maior será as consequências. Observando que se o chefe da família for mulher, os filhos estão propensos para trabalhar, isso levando em consideração a comparação com chefe homem. A baixa renda impulsiona a necessidade da contribuição de seus filhos na renda familiar. KASSOUF, 2007 acrescenta ainda, a idade em que os pais iniciaram suas atividades, pois geralmente irão querer que seus filhos trabalhem do mesmo jeito e com a mesma idade.

Isto se dá pela cultura já enraizada pelos costumes de sua própria história. De quantos membros as famílias são compostas e pôr fim a estrutura das famílias. Todos estes são fatores a se levar em consideração e, contribui para chegada da criança ao mercado informal. Dos trabalhadores infantis de 5 a 15 anos de idade, a maioria trabalha em atividades agropecuárias.

Dos trabalhadores infantis de 5 a 15 anos de idade, a maioria trabalha em atividades agropecuárias. Se considerarmos apenas os pequenos trabalhadores de 5 a 9 anos, a taxa de prevalência do trabalho infantil rural é de aproximadamente 75%. Mesmo numa faixa etária mais elevada, de 10 a 15 anos, mais da metade (52%) dos trabalhadores infantis estão no meio rural. (KASSUF, SANTOS 2009 pag.02)

O trabalho infantil é uma violação dos direitos básicos do indivíduo, apesar da constituição brasileira garantir direitos, e os órgãos Organização Internacional do Trabalho OIT, Fundo das Nações Unidas para a Infância UNICEF, que protegem os interesses do bem-estar Estatuto da Criança E adolescentes ECA (8069/90) criados nas emendas constitucionais. O problema é complexo com reflexo requerendo participação da sociedade em todas as esferas, seja religiosa, econômica, educacional, governamental e filantrópico, para não apenas as leis serem garantidas, e cumpridas. Para ajudar no combate e diagnóstico precisa haver uma interligação entre ESCOLAS, CRAS e CONSELHO TUTELAR. Nos espaços de educação, pode identificar algumas irregularidades, através da frequência, rendimentos escolares, cansaço entre outros sinais.

Com o olhar dos profissionais educadores, é uma forte ferramenta de combate. Uma vez identificado vulnerabilidade, denúncia formalmente ao conselho tutelar, onde primeiro é realizado uma visita junto às famílias, em seguida para o CRAS que posteriormente serão encaminhadas para os locais indicados. A mão de obra barata é um atrativo na contratação irregular infantil. Geralmente com estruturação econômica comprometida por não serem possíveis apenas os adultos arcarem com as despesas básicas, as crianças são vítimas de tal violência. É necessária uma investigação profunda sobre o fenômeno dos trabalhos infanto-juvenil, já que envolve o formato estrutural familiar, classe social, idade e trabalho dos pais, tamanho da propriedade trabalhada e necessidade imediata. O estabelecimento de ensino ao que o aluno está inserido, estrutura da comunidade ao qual pertence. Cada caso diferente, necessitando de olhares diferentes (KASSOUF 2007). O referido autor destaca ainda que cerca de 77% de crianças nas áreas rurais, produzem para o seu próprio consumo.

Reforçado a importância de pesquisas com o intuito de demonstrar as dificuldade em tornar esses fatos em estática, uma vez envolto de cultura e mistificações. A importância de esclarecer sobre tal assunto é porque quanto mais debates acontecem, mais esclarecimentos haverá, proporcionando então novos caminhos, traçando novas metas. Considerando que dentro de estudos acadêmicos detém poucas discussões, razão pela qual a necessidade de trabalhos e pesquisas com intuito de mostrar o trabalho infantil dentro da agricultura familiar. Para além das justificativas apresentadas, deixar em destaques não só a questão de exploração sócio econômica, mas também os riscos e prejuízos para a saúde das crianças ocasionando diversas sequelas.

04 REVISÃO DE LITERATURA

Ainda que existam políticas públicas, e a legislação brasileira seja clara, contendo leis que proibam o trabalho infantil (lei nº 10.097, de 2000) para menores de 14 anos, salvo como aprendiz, 18 anos para trabalhos perigosos, e no mínimo 21 para qualquer trabalho subterrâneo, minas. É comum o trabalho irregular de crianças e adolescentes. A legislação brasileira é uma das mais rígidas quanto à idade mínima para trabalhar, equiparando-se aos Estados Unidos e a França (KASSOUF, 2007). Mesmo assim, não são suficientes para reverter esse quadro e erradicar a realidade do trabalho infantil.

Tal situação, transgrede a dignidade e fundamentos constitucionais. Sendo difícil sua detecção e combate, pois apresentam variantes distintas e diversificadas, apresentadas um leque de possibilidades de exploração. (Classificando-se por área urbana ou rural); forma (espaço privado ou público); natureza de atividades (voluntário, pra família, trabalhos ilícitas) (MEDEIROS; MARQUES, 2013).

O referido autor especifica em seus dados de pesquisa, que o trabalho infantil pode ser desempenhado no núcleo familiar, a criança ou adolescente trabalha para os pais ou parentes ajudando, sem subordinação de terceiros (na agricultura, ou na própria residência). Doméstico é o que comporta o maior índice de irregularidade e sem remuneração, indicado pela OIT como uma das piores formas de trabalhos. Uma vez impossibilitado a fiscalização, por ocorrer dentro das casas e muitas vezes são entendidos como troca de recepção (alimentação, moradia, etc.) das crianças pobres. Trabalho em benefício de terceiros, é a exploração do trabalho infantil que beneficia direta ou indiretamente outras pessoas (vendedor ambulante, onde muitas vezes são escravizados). Tem ainda o trabalho por conta própria, onde os menores tem afastamento do lar e assumem seu próprio sustento (os flanelinhas, e limpador de brisas nos trânsitos). Trabalho infantil artístico (atletas, modelos, cantores).

NETO; MARQUES, (2013), LOURENÇO, (2013), afirmam que o trabalho infantil não é visto como negativo pela sociedade. Uma vez que é melhor manter as crianças e adolescentes ocupados do que ociosos, nas ruas. Ademais, os pais pensam que mantendo os filhos ocupados no trabalho, os deixam longe de drogas, bebidas ou outras práticas ilícitas. Enquanto que na verdade apenas estão os distanciando das escolas, perpetuando-os na vida de miséria, sem profissão, não poderão exercer emprego futuramente. Pontuando ainda mitos e verdades sobre trabalho precoce; Mito dizer que o trabalho é uma forma de escola e torna o homem mais digno. Na verdade causa problemas de saúde e mortalidade. É melhor criança no trabalho do que nas ruas expostas, quando que na verdade crianças e adolescentes

que trabalham cedo, pagam com o próprio corpo, trazendo consequências irreversíveis com condenação injusta. Nessa fase que deveria ser de brincar e das descobertas educacionais, não de responsabilidade alheias sua capacidade físico compreensivo de sustentar economicamente uma família inteira, sem poder sustentar muitas vezes a própria ferramenta utilizada na realização dos trabalhos, para o que é remunerado. Trabalhando precocemente a criança deforma a infância, pois é subtraída uma fase essencial de sua vida (NETO; MARQUES, 2013).

Na agricultura familiar Lourenço (2014) faz um apontamento bastante importante no que diz respeito, a relação do consumo crescente cada vez mais, precisa de produtos, movimentando um mercado capitalista. Essas por sua vez interligadas com empresas terceirizadas procuram mão de obra barata, por custo e benefícios bem mais acessíveis para as multinacionais. As famílias em situação de pobreza, Indicado por muitas pesquisas e autores que a é um dos fatores principais de exploração da mão de obra infantil.

Pobreza, evidentemente, não pode ser definida de forma única e universal. Contudo, podemos afirmar que se refere a situações de carência em que os indivíduos não conseguem manter um padrão mínimo de vida condizente com as referências socialmente estabelecidas em cada contexto histórico. Deste modo, a abordagem conceitual da pobreza absoluta requer que possamos, inicialmente, construir uma medida invariante no tempo das condições de vida dos indivíduos em uma sociedade. A noção de linha de pobreza equivale a esta medida. Em última instância, uma linha de pobreza pretende ser o parâmetro que permite a uma sociedade específica considerar como pobres todos aqueles indivíduos que se encontrem abaixo do seu valor. (BARROS, HENRIQUE, MENDONÇA 2000 pag.125).

Considerando pobres as pessoas que não tem acesso básico as suas necessidades, tanto econômico, como privações sociais, bem-estar e de liberdade. Podemos compreendê-la marginalizadas e oprimidas, por subsequências a exclusão social e falta de oportunidades, não permite acessão de pessoas pobres. Representando a dificuldade das pessoas pertencentes neste contexto, aquisição de moradia, alimentação e educação. A pobreza é representada pelas desigualdades social, fome e miséria, culpando o próprio sujeito por sua miséria, tornando difícil desvencilhar dessa submissão imposta. Esses fatores influencia a necessidade das crianças trabalharem. (CIDADE; MOURAJUNIOR; XIMENES 2002).

Para garantir um futuro saudável para todos os indivíduos, os cuidados começam na infância, pois o impacto na saúde de quem trabalha desde cedo na agricultura não se apresenta de imediato, mas em longo prazo. Segundo a pesquisa realizada com essa finalidade, afirma ser a partir dos cinco anos que é possível observar doenças, como consequência de trabalhos inadequados (NICODELLA, KASSOUF, BARROS 2008). Isso

ocorre por não apresentarem ainda desenvolvimento físico para realizar muitas das atividades propostas, e tem prejudicado o seu desenvolvimento. Sendo comprometido tanto seu intelecto, como sua formação, com repercussão ruim por um longo período. Bittencourt (2013) aponta que o corpo infantil não tem estrutura anatômica, e nem psicológica pronta para enfrentar jornadas de trabalhos equivalentes à de adultos. Kassuf (2007) faz um apanhado de opiniões e concluiu que a baixa escolaridade, o pouco aprendizado escolar, limitando as chances de emprego, deixando-o depois de adulto dentro do ciclo de pobreza.

As crianças e adolescentes ao assumirem responsabilidades fora de seus contextos de compressão acabam por conviver com estresse e responsabilidades, acarretando transtornos e perturbações mentais. Outros se envolvem com álcool, maconha e outras drogas (AGNOL, FASSA FACCHINI, BENVENEGNÚ 2011). Acabar com o trabalho infantil reflete em benefícios a tal ponto que famílias em situação de pobreza teriam um aumento na renda, porque com eliminação dos trabalhos irregulares das crianças, elas teriam tempos para estudar e mudar de vida através de seus estudos e aprendizado, beneficiando a todos do núcleo familiar. Muitos até são matriculados, mas, conciliar estudos com trabalho nem sempre é possível depois de cansado, como também se manter concentração nos livros. Com isso, pode haver a evasão escolar, conseqüentemente abandono dos estudos. Os trabalhos vão se tornando mais importante que os estudos.

Segundo Schwartzman (2004), com o afastamento da sala de aula, a vida acadêmica é prejudicada. Ele diz ainda, que isso não quer dizer que o dinheiro não ajuda financeiramente na renda do lar. Sendo indicado pelo referido autor, que as participações das crianças nas atividades de trabalhos são distintas e nem sempre acontecem prejuízos. Afirmando então que “à participação limitada ou ocasional de crianças e adolescentes em atividades da família”. (Pág02.) Ajudar nas tarefas de casas como lavar louças, varrer casa, cuidar da própria casa ou dos irmãos e que não tomem tempo de estudos das crianças. Nessa perspectiva a criança apenas ajuda, não trazendo prejuízos para a vida da mesma.

Temos apresentação de permissão do trabalho infantil dentro da legalidade. São alguma exceção dentro da constituição que avalia e permite o trabalho ainda que o a criança não tenha 14 anos e siga todos os preceitos. Permitidos, artistas de televisão, atletas e modelos são exemplos entendidos como profissões devidamente adequadas para ser exercida (SALGADO, 2010-online). Segundo o referido documento embora seja permitido por não ser necessário uma especialização e o glamour junto da grande remuneração adquirida, com tudo não se pode descartar o fato de haver exploração, outros tipos de abusos. Seguindo algumas normas; a criança ou adolescente deve ser acompanhada e ter laudos médicos

psicológicos, matrícula, bom aproveitamento escolar deverá ser assegurado sua saúde e educação para garantir seu futuro e proteger sua saúde.

Claramente existe contrariedade, dificultando mais ainda, além das explorações compreendidas de crimes, tem as permitidas por lei, contratando crianças menores do que permitido. Já são contabilizadas mais de 30 mil contratações no período de 2005 a 2009. Há Planos de leis proibindo o trabalho infantil enquanto magistrados entendem haver necessidades de permiti-las. Lourenço (2013) apresenta no seu artigo algumas manchetes autorizando trabalhos considerados insalubres para crianças, como de uma menina de 14 anos, trabalhando na coleta de maçãs 8 horas por dia. O entendimento é de afasta-la dos sinais, para não pedir esmola. Aqui no Brasil estaticamente falando, são cerca de um milhão e setecentas mil crianças e adolescentes que deixaram de trabalhar (SCHWARTZMAN, 2004).

O pesquisador afirma nas suas observações, feito um comparativo, na última década demonstra que a demanda maior dos trabalhadores irregulares infantil são os definidos como negros, destacando a discriminação racial. Caracterizada também que os desempenhos das tarefas são feitos por meninos, na faixa etária de 15 e 17, levando em consideração agricultura. Podemos observar então o peso dos fatores sociais e racial a definição da exploração da mão de obra infantil, ou seja, nascemos em um ambiente com formação peculiar de cada indivíduo. Na agricultura familiar, os agricultores são habituados desde sua infância ao trabalho, assim acontece educação cotidiana entre pais e filhos, independente de idade, sendo proibida e tal pratica os mais velhos sente-se desautorizados (BITTENCOURT, 2013).

A afirmativa pode ser observada em diversas comunidades, descrita em sua pesquisa, BITTENCOURT (2013) afirma que as famílias possuem terras geralmente de pequenos hectares, onde é cultivado por pessoas da mesma família ou agregados próximos. Quando estes não as possuem, trabalham de metade para outros proprietários, onde metade do que produzem pertence ao dono do terreno. Geralmente as atividades divide-se em etapas, cada um faz um pouco. Quando a plantação é folhagem (coentro, alface, cebola em palha) a terra é fofada, consiste em arar a terra com a enxada. Essa atividade quem faz são os homens e os meninos. Para soltar à semente tanto as mulheres como as meninas os fazem. E durante 30 dias é necessário aguar, limpar, pulverizar com veneno, e quando estiverem no ponto de venda são amarrados os mois.

Nessa atividade, as crianças pequenas são as mais utilizadas, pois os adultos e as crianças maiores vão para outras atividades. Depois de ser amarrados um por um, são encaixados e recolhidos para ser revendido direto nos grandes mercados. Quando eles plantam, o atravessador compra os produtos em preço de mercado mais baixo, por exemplo, atualmente um pé de alface é vendido pelos produtores por R\$ 0,50 centavos, metade do preço comprado nos supermercados e custa R\$1,00. Um moço de coentro e cebola seu valor atual está de R\$ 0,15 centavos, cada (Paulo Roberto Cruz, 42 anos, agricultor desde os 04 anos de idade). A plantação depois da colheita é vendida e utilizada para subsídios dos participantes que o realizaram. Caso os agricultores tenham perdas de 50% da produção total e estiver devidamente escrito no seguro safra, o governo paga a este conforme sua perda agrícola, região geográfica de residência. Por exemplo; apenas são considerados prejudicados aqueles moradores da região pela qual tiver sofrendo seca. O valor mensal durante seis meses é recebido (radialista Jean Martins, 2016).

O programa Bolsa Família também passou a ser fonte de renda para muitas famílias. Ele ajuda bastante na circulação do comércio. Este programa federal e os outros programas como Fome zero, vale gás, Bolsa Escola. Instituído em 2004 no governo Lula, o programa tem como objetivo transferência de renda para famílias pobres e extrema pobreza. (Portal da transparência online). Em contrapartida os beneficiários devem cumprir algumas exigências como; vacinação das crianças em dia, pré-natal das gestantes, frequência escolar. Tendo ainda obrigatoriamente, comparecer ao centro de saúde para se pesarem e medir-se regularmente. O não cumprindo essas normas, é automaticamente feita a primeira suspensão do pagamento, persistindo o erro será cortado do programa.

Para candidatar-se ao programa bolsa família, o interessado deverá procurar o CRAS de sua cidade, munido de todos os documentos seus e de sua família; preencher o cadastro sócio econômico; e ser entrevistado por uma profissional neste lugar. Depois de inscrever-se no sistema, o governo federal analisa o perfil de cada cidadão e repassa o valor calculado pelo preenchimento da ficha. O CRAS tem o papel de promover ações preventivas junto às famílias, para proteger e garantir seus direitos básicos existentes. Infelizmente esse programa não tem abrangência total, tomando como base Aratuba quando tinha uma população de 11482, (IBGE 2013-online) 2.247 recebem bolsa família, apenas 10 recebem seguro safra, Ainda classificados como pequenos produtores (por produzirem em pequena escala), respondem pela economia e sustento da população local e dos arredores cidades que constituem o maciço de Baturité, sendo este último à sede. Sem muitas alternativas, nem outros tipos de rendas os agricultores sobrevivem e passam seus aprendizados de geração a

geração.

Os agricultores sabem de sua identidade agrícola, para comprova-la deveram utilizar um documento denominado DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), através dela podem fazer empréstimos nos bancos, abrir porta de mercado ampla para seus produtos, entre outras vantagens. Para tira-lo, o agricultor precisa ter o CPF regulamentado e sem débitos. Não basta plantar e trabalhar na zona rural, tem que provar, tal documento é emitido pelos sindicatos rurais. Lutar por igualdade e conquistar seu espaço social, coletivamente alcançarem seus direitos, os mesmos criaram as centrais sindicais. Um grupo de agricultores, um advogado, presidente entre outros, este citado tem por finalidade encaminhar os pedidos de aposentadorias e demais benefícios requeridos ao INSS. O agricultor associando-se recebe uma carteira e um carnê, ambos serão utilizados como prova sempre que solicitado, passa a contribui mensamente com um valor (R\$ 10,00 reais) e terá seus direitos defendidos (Preta Lima, presidente do SINTRAF, 2017).

Geralmente, o agricultor tem como base seus sindicatos de onde são obtidas informações para manutenção de seus deveres e seus direitos adquiridos. Afirmou a presidenta do sindicato dos trabalhadores de Aratuba, que vem fazendo reuniões nas comunidades conscientizando os agricultores sobre a importância de manter os filhos na escola, da importância para o futuro. Ressalta ainda que o sindicato vem trazendo projetos para Aratuba na intenção de melhorar a vida da população, entre eles destacou a distribuição de cisternas, perfuração de poço profundo, acesso ao Programa Nacional De Fortalecimento Da Agricultura Família (PRONAF).

Essa é uma linha de credito prestada pelos bancos para os agricultores terem acessos ao dinheiro de investimento, dividido em A, B e V dependendo da renda familiar. O empréstimo poderá ser retirado e investido dentro do projeto feito por um técnico. Não poderá ser desviado para pagamentos de outras dividas ou utilizado de forma irregular, uma vez que o gerente faz inspeções. Se o cliente pagar seus projetos em dias ganha uma bonificação, ou seja, um desconto considerável em cima do debito a vencer.

A conservação cultural acontece, afinal os conhecimentos devem ser repassados dos mais velhos para os mais jovens, isso acontece no modo tradicional (BITTENCOURT, 2013). Na pesquisa da autora, há diferença entre exploração da mão de obra infantil e ensinamento infantil, é distinto e deverá ser tratado como sendo escolarização rural, devendo haver uma linha de separação entre um e outro. Nossa história formada por heranças patriarcais vem do tempo da colonização, já aqui nessa época os escravos levavam consigo seus filhos para a realização de obrigações acima de suas capacidades físicas, a realização

proposta em forma de trabalho para crianças e adolescentes, não se resume apenas na negação de uma fase da vida. Mas sim, no ambiente em que este trabalho ocorre, (LOURENÇO, 2013) de lá para cá, essa classe tem uma importante participação na economia. A modernização agrícola, quando passou a subsidiar e sustentar a indústria com fornecimento de matéria prima, junto com a evolução da agricultura intensificou a exploração do trabalho infantil. As famílias dividiam-se, cada membro ficava com uma responsabilidade e partilhavam do que ganhassem para subsídio da própria casa (BITTENCOURT, 2013).

No entanto, na modernidade essa questão de trabalho infantil pode até ter diminuído, mais ainda não acabou. Dentro das lavouras, onde o estado deveria sustentar as famílias se essa não pudesse manter-se, 50% das crianças nada recebem, e 10% respondem pelo sustento da família. (NETO, MARQUES, 2013). Estão dentro deste perfil, pessoas compreendidas na linha de pobreza. Enquanto uma criança trabalha não pode estudar, e não terá acréscimo no seu profissionalismo que agrava com o avançar das series, principalmente nas áreas rurais. A baixa frequência escolar às vezes está ligada mais ao sistema educacional do que se dá a necessidade de trabalhar, por não oferecer um atrativo para os educandos. Daí uma necessidade de uma avaliação caso a caso. Pois as políticas públicas não podem focar unicamente em coibir tal atividade, mais criar forma de descontinua-la, como geração de emprego, esclarecimentos, renda para as famílias, e investigar o que está acontecendo (SCHWARTZMAN, 2004).

Uma vez que as pesquisas indicam apenas a oferta da mão de obra infantil, mas é preciso analisar também o lado da demanda, entender porque as crianças estão no lugar que deveria ser ocupado por um adulto, observando o lucro das empresas. Assim também será necessária uma distribuição de transferências de rendas, associado com incentivo de escolaridade e cursos profissionalizantes para os jovens. Sabemos então que não existe uma política única de eliminar o trabalho infantil e não há uma solução fácil, no entanto existe hoje temos maior e melhor sobre as causa e conseqüências, o que pode nos permitir sugerir nos incrementos das políticas existentes e na criação de novos métodos na busca de erradicar a exploração do trabalho infantil, preservando a segurança das crianças (KASSOUF, 2007).

Têm-se ação a que é exploração do trabalho infantil, já sabemos que a maioria dos casos se dar por falta de recursos, as famílias não tendo trabalhos formais acabam recorrendo para onde nunca falta mercado, remetendo seus filhos. Poderemos então traçar metas na tentativa de solucionarmos o problema que de tanto habitual, chega a parecer natural ver crianças desempenhando papel de gente grande.

Podemos concluir então, a invisibilidade do trabalho infantil é o mal que assola o mundo e o nosso Brasil também, e o combate deve acontecer de várias formas com muitas ações e participação de todos, uma vez que as leis sozinhas não se realizam, e as ações sem as leis não se formaliza. A inserção precoce no mercado de trabalho, para a família é uma ajuda, sua rotina cotidiana leva para longe o direito de agir como criança no tempo que era para ser de brincar, correr, pular e jamais ter responsabilidades, ademais sua fisiologia está preparada condizente a sua idade, afinal trabalho não é coisa de criança, os adultos devem trabalhar para poder suprir o básico da sobrevivência.

Da mesma forma também podemos ver intimamente interligado a cultura pessoal dos indivíduos, nem sempre nos estudos de caso a falta de renda das pessoas estão ligadas ao trabalho infantil. Fica claro que com a intensificação das políticas públicas, com mais atrativos educacionais, terá adultos longe de explorar seus próximos, podendo ser este o único caminho a ser percorrido, porém se falharmos nessa meta, nosso amanhã estará comprometido.

05 MÉTODOLOGIA

5.1- TIPO DE MÉTODO

O método utilizado nessa pesquisa será qualitativo, com perguntas semiestruturadas, direcionadas aos agricultores da região de Aratuba, pois possibilita um melhor aproveitamento dos dados, tornando possível a problematização da investigação e ultrapassando os conceitos e suposições. Assim dará visibilidade do trabalho infantil desenvolvido de forma irregular. “A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. (CRESWELL, 2007, p. 26).

A pesquisa qualitativa é muito utilizada na investigação, sendo capaz de produzir ou reproduzir a partir das observações feitas, analisadas e escritas, ou seja, um desenho ou mapeamento de casos estudados.

Godoy (1995) aponta em sua pesquisa as características que identificam a pesquisa qualitativa. Pois o pesquisador vai a campo “captar” a essência do assunto estudado, levando-se em consideração todas as observações relevantes. Iniciando de uma observação ampla que vai clareando com o decorrer da pesquisa, podendo ser encaminhado por vários caminhos. Estabelecida em três tipos de abordagem, documental, etnográfico e estudo de caso.

1) Documental; Esse método leva em consideração todo material escritos (jornais, documentos, revistas, diários), é utilizado quando não se pode por algum motivo obter contato direto com o pesquisado, ou a obtenção das informações estejam ultrapassadas (estatística do século passado). Mais pode se considerar também questionários, entrevistas e observações.

A desvantagem é que não se pode avaliar a veracidade descrita, pois a finalidade dos documentos não era de fornecer informações para pesquisas e muitas informações contidas podem estar distorcidas ou não relatadas fielmente tal qual aconteceu. Considerando ainda que, o sujeito da escrita tem seu ponto de vista e individualidades. Já as pessoas que não tem acesso ao mundo da escrita e leitura não poderia escrever suas vivências e particularidades, ficando sem registro. Metodologicamente falando, existe uma complexidade nas codificações, e não apresenta um formato padrão a ser seguido dificultando em muitas pesquisas. Três critérios devem ser levados em consideração aqui, a escolha dos documentos,

o acesso a eles e a sua análise. O investigador, não escolhe documentos aleatoriamente, a cada pesquisa um novo tema necessita de dados específicos. Depois é necessário uma análise dos conteúdos para uma utilização dos dados, considerando-se;

1.1 Pré-avaliar; compreendido o momento de organização com a leitura do material.

1.2 A escolha após analisado, definidos hipóteses e referenciais teóricos.

1.3 Formulação oficial o tratamento de interpretação.

2) Etnográficos, é interligado a fatores antropológicos assim é considerada a discricção cultural, a análise dos dados nessa pesquisa deve ser crítico.

3) Estudo de caso, a caracterização dessa pesquisa, é o estudo de uma unidade analisada detalhadamente, ou seja, o interesse aprofundamento.

4) Se utilizado de perguntas e observações descritivas e explicativo, buscando responder alguns questionamentos. É necessário vários dados e fontes diversificadas, podendo utilizar fotos, desenhos e colagens.

Denzin e Lincon (2010) caracteriza a pesquisa qualitativa, ampla e aberta para investigações, tornando o pesquisador um observador do mundo, dará visões de algumas questões sociais com intuito de discutir, partindo das observações e narrações, tornando-se possível modelar uma interpretação sobre o assunto pesquisado, com vastas interpretações. Segundo o referido autor, o pesquisador qualitativo assume diversas imagens, com o intuito de naturalizar-se com o campo ou assunto pesquisado. Ou seja, presente em uma complexidade, procura buscar simplificar para facilitar seu trabalho.

Existem literaturas independentes e detalhadas sobre o grande número de métodos e de abordagens classificados como pesquisa qualitativa, tais como estudo de caso, a política e a ética, a investigação participativa, a entrevista, a observação participante, os métodos visuais e as análises interpretativa. Terreno para conversas crítica em torno da democracia, da raça do gênero, da classe dos estados-nações, da globalização, da liberdade e da comunidade. (DEZIN, LINCON 2010, pagina. 16)

A pesquisa qualitativa apresenta inúmeras formas de ser utilizadas, com várias finalidades sendo possível buscar qualquer tipo de informação e buscar qualquer tipo de aprimoramentos utilizando essa técnica. Duarte (2002) indica que apesar da pesquisa qualitativa apresentar desafios e riscos ao pesquisador durante o percurso, torna-se agradável e desafiador. Com construção e apropriação bastante pessoal, sendo a pesquisa tão importante quanto o texto elaborado no final. O roteiro seguindo por este autor segue o

caminho de entrevista com perguntas semiestruturadas com escolha primordial dos sujeitos que participaram da investigação, a delimitação e proximidades do grupo.

5.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

Na preparação da pesquisa, a técnica seguirá a análise de dados, como também seguirá o roteiro de narrativas, como dados interpretando construções produzidas no processo interacional de Almeida (2014). Aqui é possível ser utilizada quando a principal linha seja a história narrativa proporcionando uma interpretação pelo pesquisador.

A entrevista semiestruturada, que será utilizada nessa pesquisa consiste por definição de Duarte (2002) em um conjunto de material acolhido durante o percurso através de perguntas, anotações de caderno de campo, gravações, mensagens trocadas por correio eletrônico e outras informações provenientes da pesquisa realizada.

Esse material deverá ser organizado e maleável conforme a necessidade de sua utilização, depois de analisado e transcrito seguirá um roteiro conforme o roteiro da pesquisa. Nessa etapa de análises, o pesquisador deverá dispor do maior número possível de dados a partir de lembretes escritos, textos já existentes, jornais e revistas relacionados sobre o assunto pesquisado, também pode ser suporte de apoio nessa fase.

Duarte (2004) categoriza as vantagens e desvantagens de utilização desta técnica. Não poderá ser aplicada em ambientes que apresentem risco físico ou moral para o pesquisador ou pesquisado. Exemplos; presídios, comunidades que se verifica disputa de poder, tráfico, desvio de verbas, violências etc. É vantajosa quando utilizada para descrever e mapear algumas questões sociais exemplos; mapeamento de crenças, classificação de questões sociais. Indicando ainda como deverá ser o roteiro de uma boa entrevista;

- a) Definição dos objetivos da pesquisa (não será suficiente apenas no papel)
- b) Deverá conhecer com certa profundidade o ambiente onde será realizado sua investigação (conversas com pessoas que pertençam aquele universo)
- c) Introdução da entrevista (tipo um ensaio para entrevista)
- d) Segurança e autoconfiança
- e) Uma certa informalidade (deixar o entrevistado a vontade)
- f) Um ensaio da entrevista, uso de roupas adequadas e neutras.

Após essa etapa, deverá haver a transcrição de tudo que foi falado e gravado.

Devido seguir as seguintes ordens;

- 1.1 Ser transcrita por quem realizou a entrevista;
- 1.2 Análise de tudo que foi gravado e escrito;
- 1.3 Os resultados obtidos deveram ser apresentados aos informantes, com o objetivo de concretizar se a interpretação condiz com a realidade descrita pelo informante.
- 1.4 Na realização será realizada as seguintes perguntas.

- 1 Com qual idade iniciou atividades remuneradas ou não?
- 2 Na sua casa conta com ajuda de crianças nas despesas mensais?
- 3 O que você acha do trabalho infantil?
- 4 Na comunidade existe trabalho infantil?
- 5 Seus filhos estudam?
- 6 Você quer que seu filho desempenho seu trabalho quando adultos?
- 7 Frequentar escola é importante para o futuro de seus filhos?
- 8 O que você deseja para seus filhos?
- 9 Em comparação com sua infância, como você percebe a infância de seus filhos?
- 10 Você acha que exercer atividades agrícolas atrapalha nos estudos?

5.3 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada na comunidade de Sitio Barreiros, composta por 166 famílias (AGENTE DE SAÚDE 2011). Faz parte do município de Aratuba que segundo o IBGE (2016), tem o total de 11.300 de sua população. Localizada a 158,5km de Fortaleza com estimativa de 2horas e 22minutos pelo acesso BR 020.

A economia da cidade baseia-se de;

- a) Agricultura; banana, cana-de-açúcar e hortaliças.
- b) Pecuária; bovinos, suínos e avícolas.
- c) Indústria; Tem três, alimentícias e bebidas alcoólicas.
- d) Turismo; com trilhas ecológicas, cachoeiras e prédios religiosos e históricos.
- e) Funcionalismo publica
- f) Feira com venda dos produtores da agricultura familiar.

Com forte cultura indígena, ainda preserva uma aldeia, a dos índios Canindé. Esta

tribo fica localizada na localidade de sitio Fernandes, assistida pela FUNAI, possui sua própria escola, posto de saúde, e um museu onde é preservada toda história desse povo e repassada para as gerações futuras.

Na área da educação o município divide-se em sete nucleadas que são distribuídas nos sítios e uma na sede do município. Nestas acontecem a maioria das atividades tanto educacional, quanto de lazer. Uma vez que o município não disponibiliza opções de lazer.

5.4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Foram selecionados vinte (20) agricultores maiores de dezoito anos que são residentes na área rural, e tem ajuda de alguma forma dos filhos ou parentes menores de idades. A seleção seguiu o seguinte critério;

Os trabalhadores deveriam trabalhar e residir na localidade pesquisada;

O rendimento familiar deveria ser proveniente da plantação das hortas;

Todos teriam que ser maiores de dezoitos anos e contar com alguma ajuda de crianças ou adolescentes, de sua família ou não;

Os entrevistados estavam livres para desistir da entrevista a qualquer momento sem prejuízo nenhum.

5.5 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Será realizada uma visita nas hortas junto às famílias, para que haja uma familiarização entre os pesquisados e o pesquisador. Entre algumas perguntas, e esclarecimentos com intuito de ser observada a rotina dos trabalhos. Logo em seguida, estratégias e abordagem dos assuntos dali em diante serem tratados, realizados no próprio local para não causar nenhum tipo de prejuízo para os agricultores. Deixar claro que desde o inicio seu sigilo da participação, e se de alguma forma alguém se sentir ofendido ou não quiser participar poderá deixar a pesquisa sem qualquer problema. Depois de esclarecer as dúvidas, serão realizadas algumas perguntas aos agricultores.

5.6 ANÁLISES REALIZADA

Segundo DUARTE 2002, durante a pesquisa deverá ser analisado todos os depoimentos e colhido qualquer informação relacionada à questão. A avaliação da obtenção de dados será suficiente, quando atingir uma quantidade considerável para responder as questões propostas, aqui discriminada na seguinte ordem;

- 1 identificar os padrões simbólicos;
- 2 Analisar e descrever trajetórias criando hipóteses;
- 3 Identificar valores, concepções, ideias que leve a interpretação da vivência da agricultura
- 4 entender os ensinamentos, cultura, regras de funcionamentos.

Vencida esta etapa DUARTE 2002, sugere a utilização de algum mecanismo como a transcrição que servira para dar conta de tudo que as anotações ou observações não foram suficientes. Mergulhando nas análises e classificação do material colhido, utilizando os elementos relevantes.

As interpretações serão realizadas no contexto em que foram colhidas as informações qualitativas, analisando todo conteúdo colhido. Caracteriza-se por processo indutivo com foco de fidelidade do cotidiano dos pesquisados. (ALVES, SILVA 1992). Indica três tópicos de realização;

1. Obtenção de dados dentro de um contexto;
2. Sistematização de dados;
3. Composição dos dados pela redação.

5.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICA

Durante a pesquisa ética deverá ser considerada em todas as ocasiões, desde a escolha dos textos até o monitoramento para privacidade dos informantes. Outro cuidado do pesquisador para manter a qualidade de seu trabalho, deve ser o critério nas citações com o nome dos devidos autores. Ainda hoje com a disseminação da internet, o pesquisador deverá ter cuidado ao utilizar essa ferramenta para não correr o risco de plágio ou copias de textos sem citações adequadas. Além, nem tudo que encontramos na rede pode ser levado em consideração como verdadeiro. Citado aqui como três tipos de citações; textual, paráfrase e síntese. (DEL-MASSO; COSTTA; SANTOS)

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado (DUARTE 2002 pag. 141).

Tanto a escolha dos entrevistados, quanto a ética seguida deverá ser preocupação do entrevistador para não causar nenhum tipo de dano para pesquisa nem o pesquisado. Neste trabalho a escolha será realizada com maiores de dezoito anos, de forma individual com intuito de manter a privacidade e particularidades. Cada entrevistado terá sua identidade mantida em sigilo, e o mesmo tem a liberdade de desistir da participação quando quiser, sem sofrer nenhum tipo de prejuízo.

06 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trouxe a pluralidade da exploração da mão de obra infantil, demonstrando suas principais causas e seus prejuízos na vida de quem sofre tal ação. Dentro da agricultura familiar ou outros ambientes que prejudiquem o desenvolvimento físico ou emocional das crianças e adolescentes.

O trabalho apresentou as variantes da caminhada precoce do trabalho infante juvenil, com intuito de propagar dados estatísticos para debates dentro do mundo acadêmico para contribuir no combate de quem deveria apenas brincar inocentemente e manter uma vida peculiar a sua idade.

Considerando o colhimento de dados e as referências adquiridas durante o percurso da pesquisa, podemos concluir que muito poderá e deverá ser realizado para o exido do final do trabalho infantil, uma vez que a pobreza é indicada como a causa principal, mais ainda assim as políticas públicas não dão conta de sozinhas acabarem. As leis são rígidas porem sozinhas também não será capaz de atuarem. Indicando que é necessária uma união geral de todas as esferas existentes, com mais educação e incentivo financeiro simultaneamente ou seja ação e condição para que todos possam crescer e desenvolver.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli, SILVA, Maria Helena G. F. Dias. **ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS DE ENTREVISTA: UMA PROPOSTA**. Ribeirão Preto 1992

BARROS, Ricardo Paes, HENRIQUES, Ricardo, MENDONÇA, Rosane. **Desigualdade E Pobreza No Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. Brasileira de ciências sociais 2000

BITTENCOURT, Blenda Domingues. **Infância Trabalho e Socialização em Itapuranga-Go: Agricultura Familiar Em Contexto de Mudanças**. Goiânia 2013

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. São Paulo 2010.

CIDADE, Elívia Camurça. JUNIOR, James Ferreira Moura. XIMENES, Verônica Morais. **Implicações Psicológicas da Pobreza na Vida do Povo Latino-Americano**. Curitiba 2012

DENZIN, Norman K. LINCOLN. Yvonna S. **O PLANEJAMENTO DA Pesquisa Qualitativa, Teorias E Abordagens**, São Paulo 2006.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. COTTA, Maria Amélia de Castro. SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. Ética em pesquisa científica. Conceitos e Finalidade > Disponível em > https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf. Acessado em 02/07/ 2017

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo**. Departamento de Educação da pantifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro 2002

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Curitiba 2004

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. São Paulo 1995.

KASSOUF, Ana Lúcia, **O que Conhecemos Sobre O Trabalho Infantil?** Belo Horizonte 200

KASSOUF, Ana Lúcia. SANTOS, Marcelo **Justus Trabalho infantil no meio rural brasileiro: evidências sobre o "paradoxo da riqueza" I Departamento de Economia,**

Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiroz", Universidade de São Paulo - ESALQ/USP. E-mail: alkassou@esalq.usp.br II Doutorando em Economia Aplicada pela ESALQ/USP e professor do Departamento de Economia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. E-mail: marcelojustus@uepg.br2009.

LOURENÇO. Edvânia Souza Ângela, **Reestruturação Produtiva, Trabalho Informal e A invisibilidade Social do Trabalho de Crianças e Adolescentes**. São Paulo 2014

MOR, Marinel, GASTAL, Ana Claudia, FACHINNI, Luís, BEVENGNU, Luís Antônio. **Associação do trabalho infantil com transtornos de comportamento do tipo introversão e extroversão: um estudo transversal no Sul do Brasil**. rev. Bras. Saúde, São Paulo.

MEDEIROS. Xistos Tiago Neto. MARQUES. Rafael Dias, **Manual de Atuação do Ministério Público na Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil**. Conselho Nacional do Ministério Público Brasileiro. Brasília: 2013

SCHWARTZMAN. Felipe Farah, **O Trabalho Infantil no Brasil. Versão 2**. Rio de Janeiro: 2004.

REFERENCIAL ELETRONICO

<http://www.oitbrasil.org.br/content/desafios-para-erradicar-o-trabalho-infantil> acessado em 25/05/2017

<http://cod.ibge.gov.br/AN8> acessado em 25/052017

<http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso/peti> acessado em 10/05/2017

<http://mudaaratuba.org.br/?p=206> ACESSADO EM 15/06/2017